

PERFIL DOS AUTORES DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA EM ARQUIVOLOGIA

João Paulo Borges da Silveira*

Resumo

O presente trabalho objetiva apresentar o perfil dos autores da produção científica brasileira de teses e dissertações com temáticas relacionadas à Arquivologia, entre 2002 e 2011. A natureza da pesquisa é quali-quantitativa, com finalidade básica, com coleta de dados pela BDTD do IBICT analisados a luz da Cientometria. Totalizaram-se 53 trabalhos selecionados para a análise cientométrica desta pesquisa. As regiões com trabalhos defendidos são Sudeste, Sul, Centro-Oeste e Nordeste. Demonstra-se um aumento de trabalhos oriundos dos mestrados profissionalizantes e doutorados a partir de 2008. Os programas mais produtivos são os de Ciência da Informação e História. O perfil predominante dos autores é de arquivistas e historiadores.

Palavras-chave: Arquivologia. Brasil. Produção Científica. Autores. Programas de pós-graduação.

Resumen

Este trabajo tiene como objetivo presentar el perfil de los autores de la producción científica brasileña de las tesis y disertaciones con temas relacionados con la Archivología entre 2002 y 2011. La naturaleza de la investigación es cualitativa y cuantitativa, con el propósito fundamental, la recopilación de datos por BDTD del IBICT analizada a la luz de la cientometría. Ascendieron a 53 obras seleccionadas para el análisis cientométrica esta investigación. Las regiones con puestos de trabajo se defienden Sudeste, Sur, Centro-Oeste y Nordeste. Muestra un incremento de estudios de maestrías profesional y doctorados dejar 2008. Los programas son los más productivos de Ciencias de la Información e Historia. El perfil predominante de los autores es archiveros e historiadores.

Palabras clave: Archivología. Brasil. Producción científica. Autores. Programas de posgrado.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um recorte da pesquisa realizada junto ao curso de especialização em Gestão em Arquivos da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, sob orientação da prof^a. Rosani Beatriz Pivetta da Silva e têm como objetivo principal apresentar o perfil dos autores da produção científica de teses e dissertações com temáticas relacionadas à Arquivologia no Brasil, entre 2002 e 2011.

Para tanto, os objetivos específicos são mapear as teses e dissertações

* Docente da Universidade de Caxias do Sul - UCS e Bibliotecário da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Pelotas - UFPEL. Especialista em Gestão em Arquivos pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM e em Educação pelo Centro Universitário Barão de Mauá - CBM. Bacharel em Biblioteconomia pela FURG. joao-pbs@hotmail.com

brasileiras em Arquivologia, traçando o perfil dos autores envolvidos, a partir de suas formações acadêmicas, regiões geográficas, seus respectivos programas de pós-graduação, instituições vinculadas e vínculos institucionais. O mapeamento da produção científica em Arquivologia visa identificar a origem da sua produção, compreendendo que as universidades e centros universitários com seus PPG's estão entre as principais instituições fomentadoras da pesquisa científica no Brasil e no mundo. Estas instituições são as propulsoras da ciência no país, servindo de laboratórios para o desenvolvimento científico e tecnológico.

A trajetória da formação dos arquivistas no Brasil começa em 1977, com a criação dos dois primeiros cursos de graduação em Arquivologia, sendo estes pela UFSM e pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, já que até então só havia a formação de nível técnico no país. O desenvolvimento dos cursos de graduação em Arquivologia proporcionou o início das atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito universitário brasileiro nesta área, cujas atividades ficavam à época, a cargo de outras áreas do conhecimento, como por exemplo, a História e a Biblioteconomia, bem como por profissionais formados nestas áreas.

Os cursos de Arquivologia no Brasil, até pouco tempo (meados dos anos 90) eram ligados (ou ainda são, conforme cada instituição) a outras áreas, como História, Administração e Biblioteconomia, como mencionado, apesar de, manterem as suas singulares e independências quanto a seus currículos. Contudo, tendo os seus professores, formação em nível de pós-graduação relacionado às áreas citadas, até mesmo por falta de cursos de pós-graduação em Arquivologia (mestrado e doutorado) no país.

Diante do exposto, Jardim (1998) corrobora afirmando que a Arquivologia no cenário brasileiro precisava se firmar na década de 90, constituindo então identidade própria. Após uma década dessa declaração, por meio do Programa de Apoio e Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – Reuni, o país conta com 16 cursos de graduação na área¹ e 11 cursos de pós-graduação na área da Ciência

¹ Segundo o Conselho Nacional de Arquivos (Conarq), as instituições que possuem cursos de graduação no Brasil são: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Estado do

da Informação². Estes espaços acadêmicos para a pesquisa e o debate sobre a formação do arquivista, bem como de todos os profissionais, deve ser considerado um avanço importante na formação profissional, pois possibilita que se reflita sobre a prática e a teoria, neste caso, a arquivística no contexto nacional.

O primeiro curso de pós-graduação *scritto sensu* brasileiro em Ciência da Informação foi criado em 1970 em nível de mestrado e 1992 em nível de doutorado, pelo Instituto Brasileiro de Informação Científica e Tecnológica – IBICT, possibilitando que os pesquisadores arquivistas pudessem investir em sua formação em uma área correlata à Arquivologia. Sendo que o primeiro curso de mestrado específico da área da Arquivologia surge em 2012 pela UNIRIO, com o título de Gestão de Documentos e Arquivos, possibilitando uma formação mais direcionada às questões teóricas e práticas aos arquivistas e aos pesquisadores da área no sentido mais amplo.

2 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A natureza da pesquisa é quali-quantitativa, pois se buscou mensurar os dados referentes às defesas e depósitos na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações –BDTD, no período delimitado para a análise, de 2002 a 2011, compreendendo os últimos dez 3 anos de produções científicas nacionais. A pesquisa apresenta finalidade básica, já que objetiva o incremento científico na área dos estudos métricos da informação na área da Arquivologia.

A estratégia deste estudo foi à coleta de dados, tendo como sujeito de

Rio de Janeiro (UNIRIO), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade de Brasília (UNB) e Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Disponível em: <<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br>>. Acesso em: 1º out. 2012.

² Segundo a relação de cursos recomendados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), as instituições que possuem programas de pós-graduação em Ciência ou Gestão da Informação no Brasil são: Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade de Brasília (UNB) e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Disponível em: <<http://capes.gov.br/cursos-recomendados>>. Acesso em: 1º out. 2012.

³Considerando-se que o levantamento dos dados foi realizado no ano de 2012.

pesquisa a produção científica em Arquivologia, sendo que o estudo foi realizado com uma amostra das teses e dissertações defendidas no país durante o período pesquisado, ou seja, considerando-se aquelas que foram indexadas na BDTD, tendo em vista que cabe a cada instituição realizar a inclusão de suas teses e dissertações produzidas em suas bibliotecas digitais participantes da rede nacional do IBICT.

A coleta de dados foi realizada no mês de abril de 2012, no repositório da BDTD, sendo realizada a tabulação dos dados ainda no referido mês, com levantamento da formação acadêmica dos autores, através de seus currículos na Plataforma Lattes, para assim poder atingir o objetivo de traçar o perfil dos autores envolvidos nas teses e dissertações recuperadas e relevantes para a análise.

3 PRODUÇÃO, COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E CIENTOMETRIA

Produção científica refere-se aos textos (artigos, monografias, dissertações, teses, relatórios, etc) que são produzidos para apresentar resultados de pesquisas científicas desenvolvidas em universidades e institutos de pesquisa. Noronha, Kiyotani e Juanes (2003) mencionam que a produção científica também pode ser compreendida como a produção intelectual, acadêmica e de conhecimento sobre uma determinada área.

Estes documentos produzidos para serem validados, devem ser submetidos à avaliação por seus pares, ou seja, pesquisadores que atuam na mesma área do conhecimento da produção científica, através do processo de comunicação científica e por meio de apresentação dos resultados de pesquisa em eventos ou publicação dos resultados em periódicos, livros ou a defesa do trabalho perante banca examinadora, como no caso das teses e dissertações analisadas por este estudo. De acordo com Garvey (apud MIRANDA; PEREIRA, 1996, p. 375), a comunicação científica pode ser entendida como:

O conjunto de atividades associadas à produção, disseminação e uso da informação, desde o momento em que o cientista concebe uma ideia para

pesquisar, até que a informação acerca dos resultados seja aceita como constituinte do conhecimento científico.

As métricas de informações científicas são importantes instrumentos e indicadores para a avaliação da produção e comunicação em ciência e tecnologia em nível nacional e internacional, pois “o estudo dos aspectos quantitativos da ciência enquanto uma disciplina ou atividade econômica” (TAGUE-SUTCLIFFE, 1992 apud MACIAS-CHAPULA, 1998), demonstra o desempenho de um país ou instituição em relação aos investimentos intelectuais, sociais e econômicos investido na ciência.

Os estudos métricos da informação foram desenvolvidos visando avaliar o fluxo da produção científica em relação a instituições e pesquisadores no âmbito científico. Entre os estudos métricos da informação, destaca-se a Bibliometria, a Infometria, a Webmetria e a Cientometria, no qual foi baseado o presente trabalho.

A Cientometria processa indicadores quantitativos para o estudo de uma determinada disciplina do conhecimento (VANTI, 2002), como por exemplo, a Arquivologia. Spinak (1998) e Macias-Chapula (1998) apontam alguns dos usos dos estudos cientométricos, tais como: identificar o desempenho científico de tendências, crescimento de disciplinas, seus atores e a produtividade de autores e instituições. A presente pesquisa então visou traçar o perfil dos autores envolvidos na produção científica em Arquivologia.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Por meio do modo “Pesquisa básica” da BDTD, realizou-se a busca por duas palavras-chave escolhidas por serem generalistas na área estudada e ao mesmo tempo específicas, pois não são frequentemente utilizadas por outras áreas do conhecimento cujos estudos não abordem a arquivística, os termos utilizados foram: “Arquivologia” e “Arquivística”. Recuperou 38 documentos com o termo “Arquivologia”, sendo 32 relevantes e 44 documentos recuperados com o termo “Arquivística”, destes 37 foram considerados relevantes para análise, sendo que 16 documentos foram recuperados por ambos os termos buscados, ou seja, foram

considerados uma única vez.

Posteriormente, realizou-se a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave para selecionar os documentos relevantes, aqueles em que a temática da tese ou da dissertação versasse sobre a área analisada, tendo em vista que em dez trabalhos constatou-se que os termos utilizados na pesquisa apareciam nos resumos dos trabalhos, contudo em um contexto secundário à temática da tese ou dissertação e em três trabalhos, o ano da defesa era diferente dos delimitados pela pesquisa, portanto não foram considerados para a análise.

Totalizaram-se 53 trabalhos selecionados para a análise cientometria desta pesquisa. Sendo 16 teses, 31 dissertações de mestrados acadêmicos e seis dissertações de mestrados profissionais por diferentes instituições brasileiras. As instituições que tiveram trabalhos recuperados foram: Fundação João Pinheiro (FJP); Pontifícia Universidade Católica de Campinas Puc-Campinas; Universidade Federal da Bahia (UFBA); Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em parceria com o IBICT; UFSM; Universidade de Brasília (UNB); e Universidade de São Paulo (USP).

A Tabela 1 apresenta a distribuição e a evolução das teses e dissertações defendidas no país no período delimitado e analisadas por este trabalho.

Tabela 1: Distribuição de teses e dissertações entre 2002 e 2012.

	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Totais de trabalhos
Mestrado Acadêmico	1	1	3	2	2	6	3	4	5	4	31
Mestrado Profissional	1	-	-	-	-	-	-	-	2	3	6
Doutorado	-	-	2	1	2	2	4	-	5	-	16
Totais por ano	2	1	5	3		8	7	4	12	7	53

Fonte: Silveira (2012).

4.1 Regiões, instituições e programas de pós-graduação

A distribuição brasileira de pesquisas com temáticas relacionadas à Arquivologia pode ser considerada desequilibrada, sendo que das cinco regiões geográficas do país, uma não apresentou teses ou dissertações defendidas em seu território e nas outras quatro regiões, observa-se uma disparidade do número de defesas, instituições e programas. A região Sudeste obteve 28 dos 53 trabalhos produzidos, por seis instituições diferentes (FJP, PUC-Campinas, UFJF, UFMG, UFRJ e USP), concentrados em quatro áreas de PPG's distribuídos entre as instituições (Ciência da Informação, História/História Social, Administração Pública e Música).

Na região Centro-Oeste, a distribuição fica a cargo apenas de uma instituição, a UNB, pelos PPG's em Ciência da Informação e História Social, com um total de dez trabalhos. A região Sul é representada pela UFSM e a UFRGS, com um total de nove trabalhos entre os PPG's em Patrimônio Cultural, Comunicação e Informação e Engenharia de Produção. A região Nordeste teve seis trabalhos defendidos com temáticas relacionadas à Arquivologia no período desta pesquisa, por duas instituições diferentes, UFBA e UFPB, por seus PPG's em Ciência da Informação e Educação.

A Tabela 2 apresenta o quantitativo de trabalhos por instituição e modalidade de curso nos PPG's:

Tabela 2: Teses e dissertações por instituição.

	Mestrado acadêmico	Mestrado profissional	Doutorado	Total
Fundação João Pinheiro	-	1	-	2
Puc-Campinas	1	-	-	-
UFBA	4	-	-	1
UFJF	1	-	-	3
UFMG	5	-	4	9
UFPB	2	-	-	2
UFRGS	2	-	-	2
UFRJ	1	-	2	3
UFSM	2	5	-	7

UNB	7	-	3	10
USP	7	-	7	14
Total	31	6	16	53

Fonte: Silveira (2012).

Os anos de 2008 e 2010 foram os mais significativos em termos de defesas de teses, com quatro e cinco produções respectivamente. A partir do ano de 2010, começam a ser defendidas dissertações de mestrado profissional, todas as cinco pela UFSM, com o seu PPG em Patrimônio Cultural, sendo que anteriormente a esta data aparece em 2002 um único trabalho na área de Administração Pública pela FJP. Tem-se que levar em consideração que há a possibilidade das bibliotecas digitais das instituições podem não estarem atualizadas, por isso que no ano de 2011 não foi identificada nenhuma defesa de tese com temática ligada à Arquivologia.

A área da Ciência da Informação foi a que mais teve trabalhos defendidos, com 26, sendo 17 trabalhos oriundos de mestrado acadêmico e nove de doutorado, as instituições com PPG em Ciência da Informação que produziram os trabalhos foram: UNB, UFMG, UFBA, UFRJ, PUC-Campinas e UFPB, considerando que área da Ciência da Informação e seus PPG's são os mais próximos da Arquivologia, portanto é natural que os pesquisadores busquem estes programas para continuar os seus estudos.

A segunda área de PPG's mais produtiva foi a da História, com ênfases em História (grande área) e História Social, com 15 trabalhos produzidos relacionando esta área com as temáticas arquivísticas, sendo que estas instituições foram: USP, UNB e UFJF. As demais áreas do conhecimento com trabalhos foram: Patrimônio cultural (UFSM), com cinco trabalhos; Comunicação e Informação (UFRGS) e Engenharia de Produção (UFSM) com dois trabalhos cada PPG; e, Administração Pública (FJP), Educação (UFBA) e Música (USP) com um trabalho cada PPG.

4.2 Perfil dos autores das teses/dissertações

Analisou-se a formação acadêmica em nível de graduação dos autores dos trabalhos, somando estes 52, já que um autor possui tese e dissertação fazendo parte deste estudo, não podendo ser considerado duas vezes. Ainda, dois autores

não possuem currículo na Plataforma Lattes (ou tiveram alterações em seus nomes e por isso seus currículos não foram encontrados), não podendo fazer parte da análise em relação as suas áreas de formação em nível de graduação e vínculos institucionais, porém sabemos a área que sua pós-graduação, já que é a área da sua dissertação/tese defendida/analísada. Sendo assim, somaram-se 52 autores com teses e dissertações com temáticas na área de Arquivologia para serem traçados seus perfis.

Os arquivistas e historiadores são os maiores responsáveis pela produção científica de teses e dissertações com temáticas na área de Arquivologia, com 17 e 15 autores com as respectivas formações. Seguidos de bibliotecários (seis autores), cientistas da computação e profissionais de processamento de dados (dois autores cada área), bem como autores como formação em Administração, Antropologia, Cinema, Desenho, Direito, Filosofia, Jornalismo, Música e Sociologia (um autor com cada formação).

A Tabela 3 demonstra a relação formação inicial (graduação) e formação continuada (pós-graduação), cujos trabalhos abordem temáticas arquivísticas:

Tabela 3: Formação inicial e continuada.

Pós-graduação Graduação	Administração	Ciência da Informação	Comunicação e Informação	Educação	Engenharia de Produção	História / História Social	Música	Patrimônio Cultural	Total / Profissionais
Administração	1								1
Antropologia		1							1
Arquivologia		6	1			1		5	13
Biblioteconomia		6							6
Ciência da Computação		1			1				2
Cinema		1							1

Direito		1							1
Filosofia		1							1
História ⁴		4		1		10			15
Jornalismo		1							1
Música							1		1
Processamento de dados		2							2
Sociologia		1							1
Sem lattes		1				1			1
Duas graduações – Arquivologia / Desenho Arquivologia / História Biblioteconomia / Ciências Sociais			1		1	1 1		1	5
Total / Teses e dissertações	1	26	2	1	2	15	1	5	53 / 52⁵

Fonte: Elaborado pelo autor.

Observou-se por meio dos dados levantados, que há uma tendência dos arquivistas procurarem formação em nível de pós-graduação, doutorados e mestrados, na área da Ciência da Informação, já que seis dos 17 profissionais analisados seguiram este caminho. A área de Patrimônio Cultural também tem sido procurada pelos arquivistas, já que cinco destes cursaram o mestrado profissional da UFSM, seguido das áreas de História e Comunicação e Informação, com quatro e um arquivistas como egressos, respectivamente.

Já em relação aos historiadores, a perspectiva destes procurarem formação em nível de pós-graduação na área da História se confirma, com 10 dos 15 egressos seguindo a sua área de formação inicial. Em relação aos PPG's em Ciência da Informação, constatou que profissionais de 11 áreas de diferentes os procuraram para continuar seus estudos além da graduação, o que demonstra a abertura da

⁴Considerando os PPG's em História e em História Social.

⁵Neste caso, 53 é o total de trabalhos analisados pela pesquisa e 52 o número de autores, pois como mencionado, uma autora possui dois trabalhos (dissertação e tese) analisados pela pesquisa. Em relação a formação da autora em questão, a sua formação é graduação em História e mestrado e doutorado em História Social.

área para dialogar de maneira interdisciplinar com outras áreas do conhecimento.

Dos 50⁶ autores analisados, em relação ao vínculo institucional/empregatício, 22 exercem a carreira do magistério (no momento da coleta de dados junto a Plataforma Lattes, abril de 2012), sendo que 20 de nível superior e dois de ensino médio em institutos federais. Entre as instituições que atuam estes docentes, temos: FURG, UDESC, UEL, UFBA, UFC, UFF, UFMG, UFRGS, UFSM, UNB, UNESP, UNIRIO e USP. Estes docentes ministram aulas em cursos como Arquivologia, Biblioteconomia, História, Comunicação e Artes, levando-se em consideração a área de formação de cada perfil analisado na carreira profissional.

Atuando e trabalhando em suas profissões, este estudo revelou que são 11 autores/arquivistas ao total, todos desenvolvendo suas atividades no setor público. Ainda perfaz como atuações profissionais, quatro bibliotecários e 13 autores que desenvolvem atividades em outras áreas, conforme as suas de formações em nível de graduação, como a informática, sendo que houve casos dos pesquisados não informaram seus vínculos empregatícios em seus currículos Lattes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou o perfil dos autores envolvidos na produção científica de teses e dissertações brasileiras defendidas entre 2002 e 2011, que tiveram relações com os estudos na área Arquivologia. Este trabalho é parte integrante de uma pesquisa com profundidade mais complexa e com um maior número de dados analisados, e, portanto nem todos os dados foram ser debatidos conforme todas as suas possibilidades de análises.

Como perfil obteve-se que a maior parte dos trabalhos defendidos no período são dissertações, de PPG's da região Sudeste do país, concentrando 28 trabalhos de 53, em seis das 11 instituições analisadas. O ano mais produtivo foi 2010, com 12 trabalhos, sendo que os PPG's em Ciência da Informação foram responsáveis por 26 trabalhos do total.

A formação dos autores dos trabalhos na sua maioria é em Arquivologia ou

⁶Tendo em vista que somente 50 dos 52 autores possuem currículo na Plataforma Lattes.

História, o que demonstra que a área tem sido mais estudada por seus profissionais, oriundos dos cursos de graduação em Arquivologia conforme os anos, ou seja, os arquivistas estão pesquisando e produzindo pesquisa científica na sua área.

Há de se considerar que a Arquivologia brasileira, no cenário da pós-graduação ainda trilha seu caminho, assim como os próprios PPG's em Ciência da Informação, área científica relacionada aos estudos arquivísticos. O crescente número de cursos de graduação na área, conseqüentemente formando mais profissionais arquivistas que poderão fazer formação continuada e se assim quiserem se tornarão mestres e doutores, fará que o quantitativo de dissertações e teses na área da Arquivologia também aumente, bem como de cursos específicos na área.

REFERÊNCIAS

JARDIM, José Maria. A produção de conhecimento arquivístico: perspectivas internacionais e o caso brasileiro (1990 - 1995). **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n.3, p. 1-10, maio, 1998. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/306>>. Acesso em: 1º mar. 2013.

MACIAS-CHAPULA, Cesar A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago. 1998. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewArticle/342>>. Acesso em: 22 dez. 2011.

MIRANDA, Dely Bezerra de.; PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas. O periódico científico como um veículo de comunicação: uma revisão de literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 375-382, set./dez. 1996. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/462/421>>. Acesso em: 04 maio 2010.

NORONHA, Daisy Pires; KIYOTANI, Normanda Miranda; JUANES, Ivone A. Soares. Produção científica de docentes da área de comunicação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 13, n. 1, p. 139-157, jan./jun. 2003. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/124/1579>>. Acesso em: 02 out. 2010.

SILVEIRA, João Paulo Borges da. **Estudo da produção do conhecimento em Arquivologia**: teses e dissertações do período 2002-2011. 2012. 96 f. Monografia (Especialização em Gestão em Arquivos) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria/RS, 2012.

SPINAK, Ernesto. Indicadores cientometricos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 141-148, maio/ago. 1998. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/349/310>>. Acesso em: 23 dez. 2011.

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewArticle/171>>. Acesso em: 26 dez. 2011.